

# SEXUALIDADE, HOMOSSEXUALIDADE E IGREJA

Isaque Góes

## **Introdução**

A relevância do tema da sexualidade é enorme frente às inúmeras manifestações de grupos dos mais diferentes países que buscam o reconhecimento de seus direitos, tais como: a sua opção sexual e a liberdade de viverem sem discriminações ou violência. A igreja está na vanguarda da defesa da dignidade humana, contra toda e qualquer redução do ser humano seja a uma peça dentro do jogo de interesses do mercado global, ou à mercê de preconceitos. A cidadania sexual é direito todos(as) cidadãos em nosso país, e já não podemos estar indiferentes ao tema da homossexualidade, se queremos testemunhar a graça de Deus no mundo. Nossa reflexão deseja ser uma provocação ao estudo da sexualidade e especificamente da homossexualidade e não pretende ser um doutrinamento, pois as conclusões serão de cada qual, que seriamente busca aprofundar-se na compreensão deste assunto tão necessário ao nosso trabalho pastoral.

## **1. A sexualidade humana**

A sexualidade é um componente inseparável do ser humano, e sua função é decisiva para o amadurecimento da pessoa e sua abertura para comunidade humana. Praticamente tudo que sentimos, pensamos, dizemos e fazemos expressa nossa sexualidade. Segundo o Aurélio, a sexualidade é “a qualidade de sexual; o conjunto dos fenômenos da vida sexual”. Ela não se exaure nos órgãos genitais como muitos pensam. A dimensão da sexualidade constitui-se num profundo enigma para a experiência humana. Toda aproximação do ser humano a este tema deve considerar a complexidade desta realidade fascinante e misteriosa. Quando falamos em sexualidade em geral, deve-se considerar que esta é formada de múltiplos fatores: morfológicos (os genitais), fisiológicos (hormônios), neurológicos, genéticos e psicológicos (influências culturais e familiares).

## **2. Orientação sexual**

A sexualidade é um assunto vasto e complexo. Um de seus componentes é a orientação sexual, que se caracteriza nas palavras de José Moya “por uma atração emocional, romântica, sexual e afetiva por indivíduos de um gênero particular”<sup>1</sup>, isto implica em que se fale de orientação sexual heterossexual, homossexual e bissexual. Ela deve ser distinguida dos atos sexuais, a orientação sexual é de caráter mais ou menos estável, sendo seus fundamentos motivos de amplo debate. Os atos sexuais, em compensa-

1. MOYA, Jose. Homossexualidad y orientación sexual. *Moralia* XXIV/1 (2001), p. 9.

ção, se bem que na maioria dos casos correspondam a uma determinada orientação sexual, nem sempre coincidem com ela. É necessário também clarear a diferença entre orientação sexual e conduta sexual. A primeira indica a direção dos impulsos sexuais de uma pessoa, a segunda por outro lado, refere-se à atividade sexual que alguém pratica. Para alguns pesquisadores a orientação sexual é um tema que está fora do controle de uma pessoa; para outros ela é algo aberto à nossa decisão. Não existe consenso entre estudiosos sobre a origem da orientação sexual, o certo é que muitos fatores atuam neste assunto.

### 3. A homossexualidade

Há muitos termos para indicar a homossexualidade tais como; homofilia que quer dizer “amor entre pessoas de um mesmo sexo”; “homoafetividade” relação entre pessoas do mesmo gênero, porém ressalta a dimensão afetiva, e outras palavras que referem-se às pessoas como gays, lésbicas, etc... Na comunidade científica não há consenso sobre as causas da homossexualidade, nem tão pouco da heterossexualidade, existe apenas o consenso de que as categorias da masculinidade e feminilidade, se inscrevem na vida humana. No olhar do teólogo espanhol Benjamim Forcano, “o ser humano não esgota sua relação na relação masculino-feminina, nem esta resulta necessária para a plenitude de sua realização ... o ser humano se configura sob dupla forma de masculinidade e feminilidade”<sup>2</sup>. Nossa percepção deve considerar que o humano interage dentro dessas duas dimensões. Esses dois pólos podem ser apreciados sob a ótica da reciprocidade, que permite ver homem e mulher como seres antropológicos, existindo na sua “alteridade”, e cuja realidade interpessoal define a origem e a condição para a percepção de si mesmo, a identificação de si mesmo, que só existe através do encontro com o Outro, se realiza sempre num determinado momento histórico-social.

No campo teológico há uma variedade de posições no que concerne à homossexualidade. Na ótica do teólogo luterano Guilherme Hansen<sup>3</sup>, existem no âmbito teológico pelo menos quatro atitudes para com a homossexualidade:

- a) *Rechaço punitivo*: considera a homossexualidade na ótica cristã como insustentável e moralmente abominável, busca castigar sua prática;
- b) *Rechaço não punitivo*: parte de uma concepção antropológica de complementaridade dos sexos biológicos (Barth), pelo que a homossexualidade seria uma perversão de nossa *imago dei*;
- c) *Aceitação matizada*: a orientação homossexual é uma expressão da humanidade decaída e da perversão da ordem da criação, e acontece semelhantemente nas relações heterossexuais. A pergunta ética não é se alguém que é homossexual pode deixar de sê-lo (e sabemos que é uma orientação consti-

2. FORCANO, Benjamim. *Nova Ética Sexual*. São Paulo: Ed .Musa, p.155.

3. HANSEN, Guillermo. *Sexualidad II: Lesbianismo y ser gay*. Anotações da aula de Ética no I.U. ISEDET. 2003.

tutiva) mas se esta pessoa vive sua sexualidade de forma responsável (aqui se aplicam as mesmas normas que regem as relações heterossexuais);

d) *Total aceitação*: a relação homossexual é outra maneira da rica diversidade que expressa as intenções criadoras e humanizadoras de Deus. Mutualidade, ternura, amor, companherismo, fidelidade, confiança, não estão determinados pela genitalidade heterossexual e não podem reduzir-se a ela.

#### **4. Algumas observações**

Nossa reflexão bíblica teológica não pode deixar de considerar algumas observações quanto a este assunto no texto bíblico:

- a) O conceito de orientação sexual se encontra totalmente ausente da Bíblia e apenas encontramos referências a atos sexuais dentro da pressuposição geral da orientação heterossexual.
- b) As afirmações bíblicas sobre a homossexualidade contêm um claro juízo proveniente de uma sociedade patriarcal, e estão inseridas nas condenações religiosas e culturais de práticas que eram abomináveis no Antigo Testamento, tais como prostituição sagrada, prática de violação dos prisioneiros de guerra, e, no Novo Testamento, a pederastia.

#### **5. E a Bíblia**

A Bíblia diz muito pouco sobre a homossexualidade, isto é surpreendente, pois há fontes não canônicas que indicam que este fenômeno era bem conhecido entre os tempos bíblicos. As passagens mais citadas são Gn 19,1-14; Jz 19,1-31; Lv 18,22; 20,13 e no Novo Testamento Rm 1,26-27; 1Cor 6,9-20; 1Tm 1,8-10 e outros textos onde se deduz que se refira ao assunto.

Antes de iniciarmos uma leitura dos textos cabe-nos perguntar sobre o que Jesus falou sobre a homossexualidade. Teria ele emitido algum juízo sobre o assunto? O texto bíblico nos deixa perplexos, Jesus nada falou sobre este tema, não há nenhum registro dele concernente a este tema. Se considerarmos a cultura grega, veremos que a homossexualidade era um fenômeno real na sociedade greco-romana. Sabe-se que cada um dos quatorze imperadores romanos tiveram uma relação homossexual com seu companheiro íntimo; também no mundo grego a relação entre um homem mais velho é um mancebo, vista do ponto de vista pedagógico não era algo reprovável, mas saudável. Este mancebo tornava-se seu amante. Quando levamos em conta as várias religiões de mistérios e os diversos cultos como a Cibele, a Ísis, os cultos de fertilidade e a prostituição sagrada, parece estranho Jesus não proferir uma única palavra a este tema. Alguns acham que ou o tema era tão abominável que Jesus não desejara falar ou de alguma forma ele não foi tão indiferente e condenatório como muitos hoje pensam. Se atentarmos para a sua relação com as prostitutas e os pecadores, talvez Jesus possa ter tido uma postura diferente dos escribas e fariseus de sua época.

Como vamos buscar uma percepção dos textos que auxiliem a nossa reflexão como igreja, podemos nos deter em três textos da tradição paulina:

### 5.1. *Rm 1,26-27*

Este texto relaciona-se com o texto anterior principalmente os versículos que antecedem 18 a 20, onde Paulo desenvolve o argumento de que as pessoas estão afastadas de Deus, porquanto Deus as “entregou” e se Ele as entregou às ‘paixões’ é porque estas pessoas se afastaram voluntariamente Dele para cultuar a ídolos. Daí se deduz que nada temos que alegar, a não ser que estamos afastados de Deus. Ele não tem culpa, nós é que somos culpados por esta situação. As pessoas estão afastadas de Deus por sua conduta. A má conduta não é a causa do afastamento, da separação, e sim o resultado da nossa alienação de Deus, nossa conduta é a evidência de nossa condição humana. Ela não é a razão de estarmos distantes de Deus, é a prova de que nos distanciamos dele.

O apóstolo Paulo, como evidência de nossa alienação de Deus, apresenta uma lista de vícios que incluem todo tipo de “injustiça, perversidade...”. Com isso ele conclui que tais vícios levam à morte (1,32). O apóstolo quer destacar que todos e todas temos pecado e estamos privados da glória de Deus (3,23), e que a justificação chega a nós como um dom, pela graça, por meio da fé em Jesus. O núcleo de seu discurso é o dom de Deus.

Paulo não dá uma lista completa de todos os vícios, e pecados e sim os mais notórios nas faltas humanas. Entretanto não existe pessoa alguma que não necessite do dom de Deus, por sua condição humana.

Ele não quer descrever um panorama pornográfico, nem fala de forma explícita das práticas sexuais que considera prejudiciais à pessoa. À luz de nossa compreensão de que a homossexualidade contém uma série de aspectos psicossociais, afetivos e sexuais, perguntamos se Paulo fala contra a homossexualidade ou contra algumas práticas sexuais, ou homossexuais que havia em sua época?

Não está claro no texto que Paulo refere-se à homossexualidade. O que significa quando diz “que as mulheres semelhantemente mudaram suas relações naturais por antinaturais”? Bailey<sup>4</sup> propõe que Paulo está pensando naquelas formas não convencionais de relações sexuais entre um homem e uma mulher (que impedem a procriação), e que o judaísmo havia proibido tais como: o coito interrompido, a relação anal, ou a uma posição não tradicional na relação sexual.

E no texto quando ele diz “semelhantemente os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza homens com homens”, o que Paulo está querendo dizer? Alguns supõem que ele fale de homossexualidade masculina, o que o contexto do v. 27 deixa bem claro, mas será que tem Paulo a intenção de condenar todo comportamento homossexual?

4. Citado em Un Estúdio Bíblico De Los Textos Paulinos. In: *El Coraje De Amar*. Buenos Aires: 1995, p.16.

Para Bailey<sup>5</sup>, neste texto o problema é alguém que é homossexual, trocar sua forma natural, pois tal pessoa não pode ser heterossexual quando não é por natureza, heterossexual. Em outras palavras, para Bailey, Paulo rechaça explicitamente somente a conduta homossexual da parte de pessoas que não são de orientação homossexual por natureza. Contra Bailey, alguns argumentam que Paulo nunca havia ouvido falar de alguém que fosse de orientação homossexual por natureza, e para ele toda conduta homossexual era uma perversão. Ou será que Paulo supõe heterossexuais que se comportam como homossexuais?

## 5.2. 1Cor 6,9-20

Nestes versículos Paulo demonstra surpresa e tristeza ante ao fato de na comunidade de Corinto existir evidência de imoralidade, que escandaliza até os pagãos. Paulo não se apressa a julgar seus irmãos como imorais, isso é uma prerrogativa de Deus. A reflexão de Paulo implica que as normas e princípios da comunidade deveriam ser superiores aos da sociedade que a circunda (5,11-13). Ele apresenta uma lista de todo tipo de gente que não herdará o reino de Deus. A lista inclui “os injustos, imorais, idólatras, adúlteros, homossexuais, ladrões, avarentos, etc”. O que quer dizer Paulo com o termo homossexuais? No grego aparecem duas palavras nos versos 6 e 9: “*malakoi*” e “*arsenokoitai*”. Existe discussão a respeito do que elas significam.

1) *malakoi* – aparece em Mt 11,8; Lc 7,25 onde quer dizer “vestimenta suave” e não tem nenhuma conotação sexual. Para alguns estudiosos, em 1Cor 6,9 a palavra também tem implicações sexuais, senão que descreve simplesmente a homens “suaves” e “efeminados” – será que por isso serão excluídos do reino de Deus? Que há de mal em ser suave? É sabido que a maioria das palavras em qualquer idioma tem mais de um significado, por isso temos que analisar o texto, em seu contexto, para saber com precisão o que o autor pretendia dizer com certa palavra, em determinado lugar.

Se a palavra *malakoi* significa “suave” (como vestimenta suave) em Mt 11,8 deve significar o mesmo em 1Cor 6,9? Na literatura grega secular esta palavra pode ter conotações sexuais, e muitas vezes se refere a “homens e jovens que permitem que os usem homossexualmente; e em algumas traduções bíblicas a palavra de 1Cor 6,9 é traduzida por uma palavra que em certos dicionários se define como “jovem que se mantém para fins antinaturais”.

2) A segunda palavra de 1Cor 6,9 é *arsenokoitai*, que é um pouco mais fácil de interpretar. Quer dizer, literalmente, “homens que têm relações sexuais com outros homens”, porém não é fácil deduzir a natureza destas relações sexuais, se Paulo refere-se a todo tipo de relação homoafetiva, ou somente a um tipo específico de relação homossexual. A palavra grega é ambígua, e não nos permite assegurar nada. Em algumas traduções se lê homossexuais, em outras, perversos.

5. *Ibidem.*

O que quer dizer que não herdarão o reino de Deus? Uma interpretação literal nos obrigaria a afirmar que os homossexuais serão eternamente condenados? Contudo isso se diz também de ladrões, avarentos, ultrajadores, etc. ... (1Cor 6,9-10). Uma interpretação literal nos deixaria em dificuldades teológicas, pois Paulo sustenta que somos salvos não pelo que fazemos, ou desejamos fazer, e sim por confiarmos em Jesus Cristo (Gl 2,16; Rm 3,23-26). O apóstolo, em 1Cor 6,12, parece estar de acordo com aqueles que dizem “tudo me é lícito” ao que imediatamente qualifica esta afirmação agregando que nem todas as coisas são “convenientes”.

Paulo deixa transparecer que em Corinto alguns cristãos são pessoas que estão na classe dos que não herdarão o reino de Deus (6,11). Também neste mesmo contexto reconhece claramente que muitos coríntios haviam sido lavados, justificados e santificados (6,11), existe no entanto muita imoralidade entre eles (5,11; 6,20).

É preciso saber que o judaísmo estava acostumado com a frase “as pessoas que fazem determinadas coisas não terão parte no mundo que virá” os rabino usavam essa frase cada vez que queriam advertir ao povo contra alguma coisa. A frase para eles significa o mesmo que “Não faças tal coisa; a Deus não agrada”. Com isto, queriam dar a entender que Deus salva pelas obras, ou que Deus não perdoaria certos atos, mas que ele tem determinadas preferências. Paulo, quando disse “Os injustos não herdarão o reino de Deus”, talvez quisesse dizer “deixem de ser injustos, Deus não quer que sejam injustos!”

Cabe a nós inquirirmos sobre o texto, e nos debruçarmos para analisar se Paulo trata de fato nesta passagem da homossexualidade; se é contra a mesma, ou se é contra a determinados atos. Será que o apóstolo aceita que uma pessoa de orientação homossexual pode ser salva? E se aceita, sob que condições? Aceita Paulo que um avarento possa ser salvo? E sob quais condições?

### 5.3. 1Tm 1,8-10

Esta carta, segundo alguns estudiosos, não foi escrita por Paulo, mas por um membro da escola paulina, após a morte do apóstolo. A pergunta aqui é: será que a carta não se refere à compreensão que chegou à igreja durante a geração posterior a Paulo? Há uma lista de vícios que são considerados contra a sã doutrina (1Tm 1,9-10). Tais pessoas são advertidas com a lei (1Tm 1,9). A lista inclui rebeldes e desobedientes, ímpios e pecadores, os que não respeitam a Deus, os que são irreligiosos, profanadores, os que matam pai e mãe, os assassinos, as pessoas imorais, os sodomitas, os seqüestradores, mentirosos, perjuros, e qualquer outra pessoa contrária à sã doutrina.

A palavra “sodomita”, em muitas traduções, quer dizer “uma pessoa que pratica uma relação anal”, ou refere-se a bestialismo ou à homossexualidade em geral. É bom notar que na língua grega esta é a mesma palavra que aparece em 1Cor 6,9 – *arsenoikotai* – para alguns estudiosos estas palavras provenientes do texto de 1Coríntios e de 1Timóteo indicam atos sexuais, e não são sinalizadores para receber uma interpre-

tação de condenação à homossexualidade; os profanadores, mentirosos, perjuros etc...e as pessoas de orientação homossexual são postos no mesmo patamar.

O que devemos pensar sobre estes textos? Será que Paulo expulsaria alguém de orientação homossexual da igreja? Cremos que Paulo teria excomungado alguém que tivesse algum problema com a bebida? Será que podemos pensar de outra forma a homossexualidade à luz destes textos? Será que muito de nossa condenação e fechamento quanto às discussões sobre a sexualidade humana, não estão marcadas por algumas más traduções, pela falta de contextualização das escrituras e pela consciência preconceituosa de muitos?

## Conclusão

E para a igreja quais são os desafios?

- a) O desafio da igreja atual é enorme, tendo em vista a homossexualidade como um fenômeno que não mais está fechado a guetos, e a recantos obscuros de nossa sociedade. Muitos de nós convivem, trabalham e têm amizade com pessoas de orientação homossexual. O primeiro passo é a abertura para o encontro, o diálogo, e a busca sincera de perceber que a sexualidade humana é o que revela que somos infinitamente mais que qualquer opção ou tendência que possuímos.
- b) Não há, como muitos(as) afirmam, na Bíblia, condutas normativas definitivas e absolutas para a atualidade. Nossa realidade pós-moderna deve aproximar-se da Bíblia reconhecendo que o testemunho sobre a sexualidade e a homossexualidade, tem uma ligação íntima com o contexto cultural, religioso, e político da antiguidade. Pois como diz Erhard Gerstenberger a “palavra de Deus sempre se faz carne em determinadas situações de convivência humana, não há exceção a esta regra, o “Deus conosco” que transparece em tantas constelações históricas diferentes no AT e no NT realmente está presente nas condições locais e temporais do mundo”.<sup>6</sup>
- c) A igreja é desafiada a sair de uma perspectiva dualista gnóstica da estrutura corpo-espírito, para uma visão mais holística e integradora do ser humano, e dialogar com os diversos campos da ciência, para realmente saber o que é o ser humano, e também como ele se manifesta, e o porquê de sua sexualidade não ter uma única orientação. Nossa compreensão da fé não pode tornar-se refém das pesquisas científicas, porém se quisermos vencer os falsos moralismos, e termos uma visão ética comprometida com a vida humana, temos que aprender a escutar outros campos do saber.

6. GERSTENBERGER, S. E. *Sexualidade, Homossexualismo e Convivência*. In: Estudos Teológicos. São Leopoldo: Sinodal, n. 2, Ano 38, 1998, p. 125.

## **Bibliografia**

MUSZKAT, Malvina ,SEABRA, Zelita. *Identidade Feminina*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.

FORCANO, Benjamín. *Nova Ética Sexual*. São Paulo: Ed.Musa.

GRAU, José. *Sexo e Bíblia*. Barcelona: Ed. Evangélicas Europeas, 1973.

WALTER, Eugen. *El Novo testamento y su mensaje*. Madrid: Ed. Herder, 1990.

*El coraje de amar. Pastoral Ecumênica solidária com los afectados por el SIDA*. Buenos Aires, 1995.

*Revista Estudos Teológicos*. São Leopoldo: Sinodal, n. 2. Ano 38. 1998.

MOSER, Antônio. *O enigma da esfinge*. A sexualidade. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

*Isaque Góes*  
Av. Senador Lemos. Pass. São Jorge Nº10. Sacramento. Belém. Pará.  
e-mail: izacgoes@bol.com.br